1. Título da Experiência:

**Gestão da Vida: A agulha do desejo tecendo a rede do cuidado**

1. Tema: Relato de Caso
2. Início da Experiência: Outubro/2018
3. Dado do Autor:

Nome completo: Eliana Cristina Fischman Passador

CPF: 260.913.628-52

Celular: (18) 98157-6767

Email: lipassador@gmail.com

Instituição: CEAPS - Centro Especializado em Atenção Psicossocial

**Co-autores:**

Nome completo: Gabriela Martins Cyrillo

Celular: (18) 98121-1114

Email: gabymartinscy@gmail.com

Instituição: CEAPS - Centro Especializado em Atenção Psicossocial

Nome completo: Luiz Augusto Paludetto

CPF: 325.363.108-76

Celular: (18) 99143-1665

Email: luiz\_augustopaludetto@hotmail.com

Instituição: CEAPS - Centro Especializado em Atenção Psicossocial

Nome completo: Matheus Martins Garcia

CPF: 344.602.548-08

Telefone: (18) 98166-8587

Email: saudemental@aracatuba.sp.gov.br

Instituição: CEAPS - Centro Especializado em Atenção Psicossocial

Nome completo: Alessandra Maria Pedroso Mendes

CPF: 142.053.718-02

Telefone: (18) 99746-9358

Email: divisaosaudemental.dae@aracatuba.sp.gov.br

Instituição: DSM - Divisão de Saúde Mental

Nome completo: Paula Roberta Pedruci Leme

CPF: 218.425.138-00

Telefone: (18) 99611-9940

Email: dae.saude@aracatuba.sp.gov.br

Instituição: DAE - Departamento de Assistência Especializada

1. Dados do Trabalho:

Unidade: Centro de Atenção Psicossocial II

Endereço: Rua Dona Ida, 1636

Telefone: (18) 3624-5565

Celular: (18) 98157-6767;

e-mail: tecnicosceaps@gmail.com

Autor principal: Eliana Cristina Fischman Passador

**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA:**

Régis, aos 03 anos foi acolhido na Residência Inclusiva Lar Shalom, pois a família havia perdido o poder familiar. Aos 19 anos a mãe recupera a condição legal e com o dinheiro poupado nestes anos de institucionalização é adquirida uma casa em nome de Régis, onde reside até hoje. Infelizmente, a mãe falece três meses depois, em julho de 2017, passando a curatela para a avó materna.

Em 2018, realiza acolhimento no CAPS II, apresentava-se estabilizado e estudando em escola regular de ensino, mas logo é realizado o Projeto Terapêutico Singular (PTS) compartilhado com o CAPS III, pois houve a necessidade de cuidados mais intensos, como a hospitalidade. Com diagnóstico de retardo mental, epilepsia e transtorno de ansiedade, as demandas foram se agravando e passou a ser referenciado exclusivamente no CAPS III.

Mesmo não fazendo parte dos atendidos ativos do CAPS II, Régis permaneceu frequentando o serviço todos os dias, mantendo o vínculo.

Régis foi revelando importantes desafios: o ajuste da medicação e sua administração de forma correta, a avó idosa não conseguia exercer os cuidados com atendido, por fim tios com histórico de dependência química passaram a residir na mesma casa, tornando o ambiente doméstico violento.

Neste estudo de caso é possível verificar como as ferramentas de trabalho pertinentes aos CAPS como acolhimento, escuta qualificada, PTS, reuniões de equipe multiprofissional e rede intersetorial, foram essenciais para o acompanhamento de Régis, além de serem bússolas norteadoras para as decisões.

**OBJETIVO (s):**

Compartilhar os caminhos trilhados que levaram à experiência exitosa no acompanhamento do atendido Régis, diante da fragilidade nos vínculos familiares, estando curatelado pela avó materna.

Refletir sobre a prática profissional, buscando avaliar se tem sido possível exercer o cuidado a partir da lógica psicossocial, visando o exercício da cidadania e empoderamento social.

Tornar pública a experiência exitosa como forma de divulgar a excelência no trabalho realizado nos CAPS, assegurando sua permanência e cada vez mais avanços na rede de atenção psicossocial.

**METODOLOGIA:**

Em janeiro de 2024, Régis volta a ser acompanhado oficialmente pelo CAPS II, momento do seu cuidado que se pretende dar ênfase pela relevância na recuperação da dignidade humana.

Desde o ano anterior diante das inúmeras formas de violência doméstica Régis foi acionando a rede protetiva, nos serviços de saúde: CAPS, UBS e Pronto Socorro Municipal; nos serviços da Secretaria de Assistência Social: CRAS, CREAS, Centro POP, Abrigo Municipal, Fundo Social de Solidariedade, ainda incluiu Defensoria Pública e Delegacia de Polícia.

Cabe ressaltar que Régis se manteve presente e atuante em seu PTS, incansável na busca de seus objetivos, não permitindo que a rede deixasse de trabalhar e de se articular.

Foram muitas reuniões e discussões buscando soluções para as demandas trazidas por Régis no que dizia respeito à garantia dos direitos básicos, quando se fez claro que o único caminho a seguir era de respeitar o desejo de Régis de autonomia.

A partir da avaliação médica a defensoria pública atuou para suspender sua curatela, houve o despejo por ordem judicial de sua família e a Polícia Militar fez valer a medida protetiva. Posteriormente, a perícia judicial confirmou o cancelamento da curatela.

Houve um hiato entre a decisão judicial e o banco permitir que Régis sacasse seu benefício, assim o CRAS e o Fundo Municipal de Solidariedade forneceram cestas básicas e legumes para que não faltasse alimento. Régis vendeu rifas para que neste período as contas de consumo fossem honradas.

A UBS se responsabilizou pela medicação e o CAPS II ofereceu atendimentos constantes contribuindo na organização da vida diária, como fazer compras no supermercado, adquirir roupas novas, fazer os reparos na casa.

A comunidade teve importante papel, os vizinhos sempre apoiaram Régis, em especial o Sr. Garcia, que oferece apoio na resolução das pequenas reformas da casa e mantem inclusive contato conosco trocando informações sobre Régis.

**RESULTADO (s):**

Identifica-se construção de vínculos de confiança e de afeto recíprocos entre os membros da rede e Régis, que soube conquistar seu espaço e ter seu desejo de independência validado.

As ações da rede promoveram e ainda hoje auxiliam na administração de suas conquistas, sejam elas nas relações sociais, organização do seu dia a dia, administração da sua casa, da medicação, e da vida financeira.

Desde que assumiu o comando da própria vida tem sido muitas as aprendizagens: manuseio do caixa eletrônico, administrar o benefício, fazer manutenções na casa, garantir a segurança física e patrimonial.

Por outro lado, tem vivido o prazer de convidar um amigo para frequentar sua casa, escolher o que vai comer ou vestir, o perfume que vai usar, sente-se autorizado a sair do bairro para fazer compras, votar pela primeira vez nas eleições municipais, ou seja, tem vivido todos os medos, desafios e prazeres da vida adulta autônoma.

Foi muito significativo e simbólico a reinauguração de sua casa, ocorrida após a saída dos familiares e algumas reformas importantes. Neste momento também recebeu suporte do CAPS II, a técnica de referência ajudou a pensar como gostaria que ocorre a inauguração, fez os convites e a lista de presentes, escolheu os convidados (membros da rede e vizinhos), artesã contribuiu na construção do cartão do antes e depois da reforma da casa, também o ajudou na decoração do ambiente, com o professor de culinária montou o cardápio e preparou os alimentos.

Ainda precisava pensar no seu vestuário e depois de 16 anos pode ir até a loja de roupas e calçados para escolher o que iria vestir em sua festa.

Ou seja, comemorou na sua casa o início de nova fase e convida para festejar todos que participaram, demonstrando gratidão por aqueles que acreditaram em sua capacidade de gerenciar sua própria vida.

No momento, seu PTS inclui o CAPS II, a UBS e a comunidade.

No CAPS frequenta a oficina de música e artesanato, além da participação no grupo de administração da vida diária, solicita consultas médicas quando sente necessidade e atendimentos com técnica de referência para solucionar problemas que ainda não consegue sozinho.

Frequenta a UBS para consultas médicas clínicas e duas vezes ao dia vai até a farmácia para administração da medicação prescrita pelo CAPS II.

Na comunidade recebe apoio dos vizinhos que o auxiliam nas suas limitações e dificuldades, Sr. Garcia é o principal vínculo dividindo com este suas alegrias, preocupações e desafios. Sr. Garcia é quem tem o ajudado nas reformas da casa sempre que se faz necessário.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Descrever sobre este caso, é poder ser porta voz de alguém que foi capaz de acionar, sensibilizar e articular uma rede de cuidados sendo o desejo de emancipação seu guia. É ser porta voz também da rede de atendimento, que foi decisiva mantendo comunicação constante e ativa, dividindo ações e responsabilidades.

Por fim o trabalho em saúde mental é sempre desafiador, segundo Lane, 2002 “*Uma pessoa é a síntese do particular e do universal, ou seja, sua individualidade se constitui, necessariamente, na relação objetiva com o seu meio físico, geográfico, histórico e social que irão, através de suas ações, desenvolver, o psiquismo humano constituído, fundamentalmente, pelas categorias: consciência, atividade e afetividade*”.

Se estamos sempre em construção, como determinar diagnósticos e prognósticos já que a vida carrega tantas incertezas e possibilidades? Se a vida é movimento.

Assim caminha o processo de implantação da RAPS, não como estático, mas em constante transformação. Como os atendidos, os profissionais e serviços também não estão prontos e acabados.

Não é possível prever por quanto tempo Régis conseguirá gerir sua própria vida, mas experimentar a autonomia ainda que seja por um dia, talvez é o que faça valer a pena viver.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, **Lei No 10.216, de 6 de Abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10216&ano=2001&ato=b4foXWE5kMNpWT0b8>. Acesso em 30/09/2024

Carvalho, L.G. P; Moreira M. D. S; Rézio L. A.; Teixeira, N. Z. F. A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e sua família: potencias e limitações. Revista O Mundo da Saúde, São Paulo - 2012;36(3):521-525

Diniz A. M 1 Projeto Terapêutico Singular na atenção à saúde Mental: Técnologias para o sujeito em crise. Revista Sanare, Sobral - V.16 n.01,p. 07-14, Jan./Jun. – 2017

Lane, S. T. M. (2002). A dialética da subjetividade versus a objetividade. In O. Furtado, Odair & F. González-Rey (Eds.), Por uma epistemologia da subjetividade: Um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais (pp. 11-17). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo